

A EQUIPE ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE INCLUSIVO E ACOLHEDOR PARA ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS

TIPO 1

Carolina Lemos Rodrigues Conde¹; Denise De Micheli².

¹Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/0127666083773239>

²Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/2246867228137055>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Adolescente. Escolas. Formação Continuada.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.18

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune, grave e crônica em que as células produtoras de insulina no pâncreas (células beta-pancreáticas localizadas nas ilhotas de Langerhans) são equivocadamente destruídas pelo sistema imunológico, impedindo a produção endógena desse hormônio vital. Deste modo, provocando a elevação dos níveis de glicose sanguínea e resultando em diversos e severos danos ao corpo os quais levam a incapacidades e risco à vida como doenças cardiovasculares, neuropatias, nefropatia e cegueira, por exemplo, além da redução na expectativa de vida, quando não tratada devidamente. É o principal tipo de Diabetes na infância e adolescência, mas pode ocorrer em qualquer idade, e não há meios para preveni-la (IDF, 2021).

Segundo o último levantamento realizado pela International Diabetes Federation (IDF, 2025), há no mundo cerca de 9,15 milhões de pessoas com DM1, dos quais 1,81 milhão são crianças e adolescentes, sendo que o Brasil ocupa a quarta posição no ranking mundial, com 99.000 crianças e adolescentes vivendo com DM1, atrás de Índia, EUA e China, países muito mais populosos.

Por necessitar de tratamento intensivo, a DM1 exige mudanças complexas na vida do adolescente diabético, as quais incluem dieta adequada, constante medições da glicemia e aplicações de insulina, além de hospitalizações e da supervisão dos pais, gerando inúmeras repercussões de ordem fisiológica, emocional e psicológica, tanto no ciclo familiar, como em seu desenvolvimento no meio social, incluindo o ambiente escolar (ISPAD, 2022).

É fundamental que a escola e a comunidade estejam preparadas para lidar com as especificidades do DM1, promovendo espaços de escuta, apoio e inclusão que valorizem a singularidade de cada jovem, pois os adolescentes com doenças crônicas como a DM1 são mais propensos a ter problemas emocionais e comportamentais, visto que, além da

estressante rotina de cuidados que a doença demanda, eles são muitas vezes estigmatizados, intimidados, insultados e tornam-se potenciais alvo de agressores (ANDRADE, ALVES, 2019).

A escola tem influência no adequado manejo da diabetes e a falta de estrutura escolar aliada à falta de conhecimento dos profissionais atuantes na escola, prejudicam o manejo da doença. Portanto, o desenvolvimento de programas educativos, que gerem discussão e a busca de soluções para essas dificuldades, entre profissionais de saúde, pais, alunos e professores, tem sido apontado como estratégia importante para o controle da DM1 (NASCIMENTO et al., 2011).

OBJETIVO

Realizar uma capacitação a educadores sobre conceitos e crenças a respeito da Diabetes Mellitus tipo 1. Comparar o nível de conhecimento dos docentes e demais colaboradores antes e após a capacitação e identificar o nível de conhecimento dos alunos.

METODOLOGIA

Estudo exploratório com análise quali-quantitativa através de coleta de dados por meio de questionário aplicado antes e 30 dias após capacitação à equipe escolar (n=15) de uma escola da rede privada do município de Barueri no estado de São Paulo, e coleta de dados dos estudantes do ensino fundamental II (n=76) sem intervenção.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob o parecer número 7.258.998, e autorizado formalmente pela instituição escolar participante deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que apesar da equipe escolar apresentar um conhecimento prévio superficial sobre a doença, a capacitação reduziu lacunas significativas no conhecimento específico sobre DM1, pois antes da capacitação apenas 53,3% conseguiram conceituar corretamente a doença, 27,0% desconheciam a existência dos dois tipos principais de diabetes, 26,7% não sabiam se a DM1 tem cura e 13,3% tinham dúvidas sobre a DM1 ser contagiosa, cenário esse totalmente revertido após a capacitação (100%). Inclusive, 80% dos profissionais sentiram-se mais confiantes para atuar com alunos diabéticos, porém, 20% ainda permaneceram com dúvidas sobre o conceito de hiperglicemia, confundindo-o com hipoglicemia.

A compreensão sobre as possíveis complicações da DM1 quando não tratada também se ampliou de forma significativa, saindo de 26,7% de desconhecimento para quase a totalidade dos participantes identificando corretamente essas complicações após

a formação.

Toda essa evolução reforça a hipótese de que o conhecimento adequado é uma ferramenta poderosa, tanto para a promoção do cuidado quanto para a construção de um ambiente inclusivo e acolhedor.

O conhecimento superficial sobre a DM1 também se evidenciou nas respostas dos estudantes, pois embora 89,5% afirmaram saber o que é Diabetes, menos da metade sabia da existência de dois tipos principais e apenas 25% foram capazes de conceituar corretamente a DM1. Em termos de atitudes, o cenário foi mais promissor. A maioria da amostra demonstrou postura positiva e inclusiva, com 83% afirmando que manteriam amizade com alguém com DM1, e 84,2% defendendo a permanência de alunos com DM1 em escolas regulares.

Esses achados reforçam a importância da implementação de programas contínuos de educação em saúde nas escolas, que contemplem a DM1 de forma acessível, dialogada e contextualizada com a realidade dos estudantes. Tais ações devem ir além da informação técnica e buscar desenvolver competências para o cuidado, o respeito às diferenças e a promoção de ambientes escolares verdadeiramente inclusivos e seguros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a capacitação foi eficaz para aumentar o conhecimento e a confiança da equipe escolar e evidenciou a importância fundamental da capacitação da equipe escolar como ferramenta essencial para a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor para adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1.

A capacitação adequada não apenas proporciona aos educadores os conhecimentos técnicos necessários para lidar com as condições de saúde específicas dos alunos, mas também os prepara para atuar de forma sensível e empática, respeitando a singularidade de cada estudante. Nesse sentido, um ambiente escolar preparado para lidar com a diversidade, em particular com os desafios impostos por doenças crônicas como a DM1, contribui para a formação de uma comunidade escolar mais solidária e consciente das necessidades dos seus membros.

Ademais, a cultura educacional, muitas vezes marcada por padrões rígidos e estigmatizantes, exige que os profissionais da educação estejam atentos à humanização das práticas pedagógicas e ao combate ao preconceito e à discriminação, promovendo a equidade no trato com todos os estudantes.

Por fim, a articulação entre as áreas de saúde e de educação, aliada a um esforço contínuo de sensibilização e capacitação, é essencial para garantir que a escola se torne, de fato, um espaço de inclusão, acolhimento e crescimento saudável para todos os alunos, especialmente àqueles com condições de saúde que exigem cuidados específicos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDRADE; C.J., ALVES; C.A. **Relationship between bullying and type 1 diabetes mellitus in children and adolescents**: a systematic review. J. Pediatr., v. 95, n. 5, p.509-18, Rio de Janeiro. 2019. DOI: 10.1016/j.jped.2018.10.003.

IDF – International Diabetes Federation. **IDF Diabetes Atlas 10th ed.** 2021. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/>.

IDF – International Diabetes Federation. **IDF Diabetes Atlas 11th ed.** 2025. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/resources/idf-diabetes-atlas-2025/>.

ISPAD - International Society for Pediatric and Adolescent Diabetes. **Clinical Practice Consensus Guidelines 2022.** Pediatr Diabetes. v. 23, n.7. 2022. Disponível em: <https://www.ispad.org/resources/ispad-clinical-practice-consensus-guidelines/2022-ispad-clinical-practice-consensus-guidelines.html>.

NASCIMENTO; L.C.; et al. **Diabetes mellitus tipo 1: evidências da literatura para seu manejo adequado, na perspectiva de crianças.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. v.45, n. 30, p.764-76. São Paulo. 2011. DOI: 10.1590/s0080-62342011000300031.